

## **AVALIAÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJOEIRO COMUM DO GRUPO CARIOCA, NO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL, EM 2003 E 2004**

ANTONIO JOAQUIM BRAGA PEREIRA BRAZ<sup>1</sup>, SIMONE BORGES FERREIRA<sup>2</sup>, IDALINA DIAS CARNEIRO DA SILVA<sup>3</sup>, WELLINGTON PEREIRA DE CARVALHO<sup>4</sup>, CARLOS ALBERTO GOMES DOS SANTOS<sup>5</sup>, PAULO ANTONIO DE AGUIAR<sup>6</sup>, ADIONELSON MOREIRA DE ANDRADE<sup>7</sup>, SEBASTIÃO NUNES DA ROSA FILHO<sup>8</sup>, NEI PEIXOTO<sup>9</sup>, LUÍS CLÁUDIO DE FARIA<sup>10</sup>, LEONARDO CUNHA MELO<sup>10</sup>, MARIA JOSÉ DEL PELOSO<sup>10</sup>, CARLOS AGUSTIN RAVA SEIJAS<sup>10</sup>, JOAQUIM GERALDO CÁPRIO DA COSTA<sup>10</sup>, JOSÉ BENEDITO TROVO<sup>11</sup>

**INTRODUÇÃO:** O feijão destaca-se como importante fonte de proteína na dieta alimentar do povo brasileiro, sendo um prato quase obrigatório da população rural e urbana. Devido a sua boa adaptação às mais variadas condições edafoclimáticas do Brasil, o feijoeiro comum faz parte da maioria dos sistemas produtivos dos pequenos e médios produtores, cuja produção é direcionada ao consumo familiar e a comercialização do excedente (Del Peloso et al., 2002). Para garantir sua sustentabilidade no agronegócio brasileiro, o feijoeiro comum precisa tornar-se mais competitivo no sistema agrícola. O desenvolvimento de novas cultivares com maior valor agregado, que possibilitem maior flexibilidade de comercialização para toda a cadeia produtiva do feijão, pode contribuir para consolidação do feijoeiro comum como opção consistente de exploração agrícola (Faria et al., 2003). O objetivo deste trabalho foi avaliar linhagens do feijoeiro comum do grupo carioca via Ensaio de Valor de Cultivo e Uso - VCU, visando futura indicação de novas cultivares para o Estado de Goiás e Distrito Federal.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliadas 12 linhagens do grupo carioca e 4 cultivares testemunhas (Pérola, Carioca Pitoco, Magnífico e IAPAR 81) em 19 ambientes e safras, nos anos de 2003 e 2004: Anápolis-GO (águas, seca e inverno – 2004), Cristalina-GO (inverno – 2003), Formosa-GO (águas – 2003), Goiatuba-GO

<sup>1</sup>FESURV – Universidade de Rio Verde, Caixa Postal 104, 74901-970. Rio Verde – GO. E-mail: braga@fesurv.br

<sup>2</sup>Agência Rural. Rio Verde – GO

<sup>3</sup>Agência Rural. Goiânia – GO

<sup>4</sup>Embrapa Cerrados. Planaltina – DF

<sup>5</sup>CEFET. Urutaí – GO

<sup>6</sup>ILES/ULBRA. Itumbiara – GO

<sup>7</sup>Agência Rural. Panamá – GO

<sup>8</sup>CEFET. Morrinhos – GO

<sup>9</sup>UEG. Ipameri – GO

<sup>10</sup>Embrapa Arroz e Feijão. Goiânia – GO

<sup>11</sup>Embrapa Gado de Corte. Goiânia – GO

(inverno – 2003), Ipameri-GO (águas – 2003), Itumbiara-GO (inverno – 2004), Morrinhos-GO (inverno – 2003), Planaltina-DF (águas e inverno – 2003), Rio Verde-GO (inverno – 2003; águas e inverno - 2004), Santo Antônio de Goiás-GO (águas e seca – 2003, seca e inverno – 2004) e Urutaí-GO (inverno – 2003). O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo as parcelas constituídas de 4 fileiras de 4 metros, espaçadas entre si de 50 cm, com uma área útil de 4,0 m<sup>2</sup> na colheita. Os dados de produtividade dos 19 ensaios, analisados conjuntamente, e foram atribuídas notas de arquitetura (1 = plantas eretas a 9 = plantas totalmente prostradas), acamamento (1 = ausência de plantas acamadas a 9 = todas as plantas acamadas) e nota geral (1 = plantas com máximo desenvolvimento a 9 = plantas com desenvolvimento mínimo).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os experimentos analisados apresentaram coeficiente de variação inferior a 20% satisfazendo a exigência para que o ensaio de VCU seja considerado válido. Os dados relativos à produtividade média na análise conjunta dos genótipos avaliados no Estado de Goiás e no Distrito Federal estão apresentados na Tabela 1. A produtividade média de grãos nos 19 ensaios foi de 2.156 kg/ha e tiveram uma amplitude de variação de apenas 559 kg/ha. As linhagens CNFC 9461, CNFC 9518 e CNFE 8009, CNFC 9506, CNFC 9458 e CNFC 9484 não diferiram das testemunhas Pérola e Carioca Pitoco. A linhagem CNFC 9461 além de ter alcançado o maior rendimento com 2.451 kg/ha, superando as testemunhas Pérola e Carioca Pitoco, em 5,7% e 10,5%, respectivamente, apresentou uma boa arquitetura de planta. A linhagem CNFE 8009, embora de ciclo precoce, apresentou rendimento similar ao da testemunha Pérola de ciclo normal e ao da testemunha Carioca Precoce.

Tabela 1. Produtividade média e relativa, notas médias de arquitetura (ARQ), acamamento (ACA) e nota geral (NG) de 16 genótipos de feijoeiro comum nos ensaios de VCU do grupo carioca no Estado de Goiás e no Distrito Federal em 2003 e 2004, avaliados em dezenove ambientes.

Genótipos	Produtividade (kg/ha)	Produtividade Rel. (%)		ARQ	ACA	NG
		Pérola	Car. Pitoco			
CNFC 9461	2451 a*	105,7	110,5	4	5	5
CNFC 9518	2360 ab	101,8	106,4	5	6	6
CNFE 8009	2320 abc	100,1	104,5	6	6	6
Pérola (T)	2317 abc	100,0	104,4	5	6	5
Car. Pitoco (T)	2218 abcd	95,7	100,0	6	7	6
CNFC 9506	2207 abcd	95,2	99,5	5	5	5
CNFC 9458	2175 bcd	93,8	98,0	4	4	5
CNFC 9484	2158 bcd	93,1	97,2	4	4	4
Magnífico (T)	2128 bcde	91,8	95,9	4	5	5
CNFC 9504	2096 cde	90,4	94,4	5	6	5

Tabela 1. Continuação.

Genótipos	Produtividade (kg/ha)		Produtividade Rel. (%)		ARQ	ACA	NG
			Pérola	Car. Pitoco			
CNFC 9494	2069	cde	89,2	93,2	5	5	5
CNFC 9471	2054	de	88,6	92,6	4	5	5
IAPAR 81 (T)	2035	de	87,8	91,7	5	6	5
CNFC 9500	2032	de	87,6	91,6	4	5	5
CNFC 9435	1979	de	85,4	89,2	4	5	5
Carioca 11	1892	e	81,6	85,3	4	5	4
Média geral (kg/ha)	2156						
CV (%)	18,8						
DMS (0,05)	258,6						

\*Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Tukey, à 5% de probabilidade.

**CONCLUSÕES:** As linhagens CNFC 9461, CNFC 9518 e CNFC 8009 mostraram-se promissoras para futuras indicações como novas cultivares de grão carioca para Goiás e Distrito Federal.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEL PELOSO, M. J. ; FARIA, L. C.; COSTA, J. G. C. da; RAVA, C. A.; CARNEIRO, G. E. de S.; SOARES, D. M.; DÍAZ, J. L. C.; SARTORATO, A.; FARIA, J. C. de. **BRS Marfim: Nova cultivar de feijoeiro comum com tipo de grão mulatinho**. Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2002. 2p. (Embrapa Arroz e Feijão. Comunicado Técnico, 48).
- FARIA, L. C. de, COSTA, J. G. C. da; RAVA, C. A.; DEL PELOSO, M. J.; MELO, L. C.; CARNEIRO, G. E. de S.; SOARES, D. M.; DÍAZ, J. L. C.; ABREU, A. de F. B.; FARIA, J. C. de; SARTORATO, A.; SILVA, H. T. da; BASSINELO, P. Z.; ZIMMERMANN, F. J. P. **BRS Requite: Nova cultivar do feijoeiro comum de tipo de grão carioca com retardamento do escurecimento do grão**. Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2003 4p. (Embrapa Arroz e Feijão. Comunicado Técnico, 65).